

Falta álcool nos postos

Comércio denuncia que produtor está esperando aumento

Houve dificuldade ontem para encontrar álcool nos postos de abastecimento. Em alguns, as filas de carros competiam em tamanho com as de eleitores nas seções de votação. A causa da escassez do combustível no município é que os usineiros estão retendo a entrega do produto, à espera do aumento de 37,63% no preço, prometido para amanhã pelo governo. A denúncia foi feita pelo presidente do sindicato do comércio varejista de combustíveis do Rio, Odilon Lacerda.

“O governo teria que tomar uma providência. Há filas de caminhões em Araquara (SP) aguardando o abastecimento de álcool, mas os usineiros não estão liberando o combustível”, reclama Odi-

lon Lacerda, confirmando a falta de álcool em vários postos do município, principalmente na Zona Sul. Ele acha que a normalização do abastecimento se dará no fim de semana.

A greve na Refinaria Duque de Caxias e a dos ferroviários contribuíram para o desabastecimento. “O álcool já foi entregue em Caxias por um navio e a Petrobrás garante que tem técnicos para fazer o bombeamento do produto”, informou Odilon. Ele diz que, se a refinaria liberar imediatamente o álcool, o abastecimento começa a se normalizar ainda hoje.

O problema é que o Rio de Janeiro depende bastante do álcool recebido de fora do estado. Pelos dados do sindicato varejista, o estado produz apenas 6% de todo o álcool combustível que consome. A dependência da entrega do álcool de fora é muito grande e, por isso, enquanto os usineiros segurarem o produto, a cidade sofrerá escassez.